

Kathleen Freewin

AUT Auckland University of Technology

ORCID: 0000-0002-5835-9580

kathleen.freewin@aut.ac.nz

Kathleen is a descendant of the tribes Whanau-ā-Apanui and Whakatōhea in Aotearoa, New Zealand. She is a young Indigenous researcher dedicated to exploring Indigenous epistemologies and traditional knowledge within Indigenous communities. Her work emphasises collaborative approaches which aim to uplift the well-being of current generations while enhancing the lived realities of future generations. Her body of work endeavours to promote holistic understanding and sustainable practices that honour and respect Indigenous perspectives and realities. Her research engages with young indigenous community members to ensure that their voices are heard, fostering resilience and empowerment within Indigenous populations.

Kathleen es descendiente de las tribus Whanau-ā-Apanui y Whakatōhea de Aotearoa, Nueva Zelanda. Es una joven investigadora indígena dedicada a explorar las epistemologías indígenas y el conocimiento tradicional dentro de las comunidades indígenas. Su trabajo hace hincapié en los enfoques colaborativos destinados a mejorar el bienestar de las generaciones actuales y, al mismo tiempo, las realidades vividas por las generaciones futuras. Su trabajo trata de promover una comprensión holística y unas prácticas sostenibles que honren y respeten las perspectivas y realidades indígenas. Su investigación se centra en los miembros jóvenes de las comunidades indígenas para garantizar que sus voces sean escuchadas, fomentando la resiliencia y el empoderamiento de las poblaciones indígenas.

Kathleen é descendente das tribos Whanau-ā-Apanui e Whakatōhea em Aotearoa, Nova Zelândia. Ela é uma jovem pesquisadora indígena que se dedica a explorar epistemologias indígenas e conhecimento tradicional em comunidades indígenas. Seu trabalho enfatiza abordagens colaborativas que visam a elevar o bem-estar das gerações atuais e, ao mesmo tempo, melhorar as realidades vividas pelas gerações futuras. Seu corpo de trabalho se esforça para promover a compreensão holística e práticas sustentáveis que honram e respeitam as perspectivas e realidades indígenas. Sua pesquisa envolve jovens membros de comunidades indígenas para garantir que suas vozes sejam ouvidas, promovendo a resiliência e o empoderamento das populações indígenas.

HOW TO QUOTE (APA)

Freewin, K. (2024). Ancient Wisdom, Modern Sustainability: Māori Youth and Urupā Tautaiāo. In M. Steagall (Ed.), *LINK 2024 6th International Conference in Practice-oriented Research and Global South* (pp.63-66). DOI <https://10.24135/link2024.v5i1.226>

Ancient Wisdom, Modern Sustainability: Māori Youth and Urupā Tautaiiao

Keywords

Ancient Practices, Ancestral Wisdom, Māori Youth, Sustainable Burial, Urupā Tautaiiao.

The shift towards indigenous epistemologies represents one of the most transformative developments in universities over the past three decades and is now gaining significant momentum in Aotearoa New Zealand. This movement is introducing dynamic new perspectives on research and fresh methodologies for its conduct, enhancing awareness of the diverse types of knowledge that indigenous practices can convey. It also offers profound insights into the creative process. Indigenous practices provide alternative ways of knowing and novel approaches to conducting and presenting research. This article examines a particular Māori project within this framework, which aims to challenge indigenous communities to re-evaluate post-colonial practices that have harmed the environment, particularly in the context of death. The project investigates the attitudes of rangatahi (Māori youth) towards reviving ancient Māori death

practices and explores how these practices can inform the development of design interventions that counteract colonial mortuary practices. It forms part of a larger research initiative funded by the Marsden Fund of the Royal Society of New Zealand. The project's outcomes include the design of a modern urupā tautaiiao (natural burial) commemoration site, incorporating technology such as tribal social media platforms for death-related matters and GPS mapping of wāhi tapu (sacred sites). Given the sacred nature of death (tapu) to Māori, with its strict ritual observances for spiritual safety, the revitalisation of tribal knowledge is essential. This project highlights the importance of including indigenous youth voices, as they are the stewards of both the planet and its people, contributing to a deeper understanding of research that crosses philosophical, inter-generational, territorial, and community boundaries, enriching cultural studies and creative practice.

Sabiduría Ancestral, Sostenibilidad Moderna: La juventud maorí y Urupā Tautaiāo

Palabras clave

Prácticas ancestrales, Sabiduría ancestral,
Juventud maorí, Entierro sostenible,
Urupā Tautaiāo.

El cambio hacia las epistemologías indígenas representa uno de los desarrollos más transformadores en las universidades en las últimas tres décadas y ahora está ganando un impulso significativo en Aotearoa Nueva Zelanda. Este movimiento está introduciendo nuevas y dinámicas perspectivas sobre la investigación y nuevas metodologías para llevarla a cabo, aumentando la concienciación sobre los diversos tipos de conocimiento que pueden transmitir las prácticas indígenas. También ofrece una visión profunda del proceso creativo. Las prácticas indígenas ofrecen formas alternativas de conocimiento y enfoques novedosos para llevar a cabo y presentar la investigación. En este artículo se examina un proyecto maorí concreto dentro de este marco, cuyo objetivo es desafiar a las comunidades indígenas a reevaluar las prácticas poscoloniales que han dañado el medio ambiente, especialmente en el contexto de la muerte. El proyecto investiga las actitudes de los rangatahi (jóvenes maoríes) hacia la recuperación de las antiguas prácticas maoríes en torno a la muerte y explora cómo estas prácticas pueden informar

el desarrollo de intervenciones de diseño que contrarresten las prácticas mortuorias coloniales. El proyecto forma parte de una iniciativa de investigación más amplia financiada por el Fondo Marsden de la Real Sociedad de Nueva Zelanda. Los resultados del proyecto incluyen el diseño de un moderno lugar de conmemoración urupā tautaiāo (entierro natural), que incorpora tecnología como plataformas tribales de medios sociales para asuntos relacionados con la muerte y cartografía GPS de wāhi tapu (lugares sagrados). Dada la naturaleza sagrada de la muerte (tapu) para los maoríes, con sus estrictas observancias rituales para la seguridad espiritual, la revitalización del conocimiento tribal es esencial. Este proyecto pone de relieve la importancia de incluir las voces de los jóvenes indígenas, ya que son los guardianes tanto del planeta como de su gente, contribuyendo a una comprensión más profunda de la investigación que cruza fronteras filosóficas, intergeneracionales, territoriales y comunitarias, enriqueciendo los estudios culturales y la práctica creativa.

Sabedoria Antiga, Sustentabilidade Moderna: Juventude Māori e Urupā Tautaiāo

Palavras-chave

Práticas antigas, Sabedoria ancestral,
Juventude maori, Sepultamento sustentável,
Urupā Tautaiāo.

A mudança para epistemologias indígenas representa um dos desenvolvimentos mais transformadores nas universidades nas últimas três décadas e agora está ganhando um impulso significativo em Aotearoa, Nova Zelândia. Esse movimento está introduzindo novas perspectivas dinâmicas sobre a pesquisa e novas metodologias para sua condução, aumentando a conscientização sobre os diversos tipos de conhecimento que as práticas indígenas podem transmitir. Ele também oferece percepções profundas sobre o processo criativo. As práticas indígenas oferecem formas alternativas de conhecimento e novas abordagens para conduzir e apresentar pesquisas. Este artigo examina um projeto maori específico dentro dessa estrutura, que tem como objetivo desafiar as comunidades indígenas a reavaliar as práticas pós-coloniais que prejudicaram o meio ambiente, especialmente no contexto da morte. O projeto investiga as atitudes dos rangatahi (jovens maoris) em relação ao reavivamento das antigas práticas de morte maori e explora como essas

práticas podem informar o desenvolvimento de intervenções de design que neutralizem as práticas mortuárias coloniais. O projeto faz parte de uma iniciativa de pesquisa maior, financiada pelo Marsden Fund da Royal Society of New Zealand. Os resultados do projeto incluem o design de um local moderno de comemoração de urupā tautaiāo (enterro natural), incorporando tecnologia como plataformas tribais de mídia social para assuntos relacionados à morte e mapeamento por GPS de wāhi tapu (locais sagrados). Dada a natureza sagrada da morte (tapu) para os maoris, com suas rigorosas observâncias rituais para a segurança espiritual, a revitalização do conhecimento tribal é essencial. Esse projeto destaca a importância de incluir as vozes dos jovens indígenas, pois eles são os administradores do planeta e de seu povo, contribuindo para uma compreensão mais profunda da pesquisa que ultrapassa as fronteiras filosóficas, intergeracionais, territoriais e comunitárias, enriquecendo os estudos culturais e a prática criativa.